

BOLETIM INFORMATIVO DA CEEN



Edição: AGOSTO DE 2019

ANO IX

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEEN

COM O PERDÃO TUDO SE FAZ NOVO



Pr Carlão

Lucero ensinou que onde há perdão, há também vida e bem-aventurança.

O perdão não é ato que ocorra uma única vez num certo momento, e estabelece definitivamente todas as bases sobre as quais se mantém a vida cristã.

Ao contrário, o perdão se estende a toda a vida cristã, pois esta vida depende de Graça de Deus se renovar cada manhã sobre nossas vidas.

O perdão, então, é apresentado como o fundamento principal da vida cristã, principalmente em comunidade.

“Quem perdoa é o Deus que se opõe de modo radical e implacável ao pecado. Ele não perdoa segundo a premissa que compreender é perdoar. Esse mesmo Deus se associa ao homem pecador e recebe, não o “digno”, mas o indigno e condenado à comunhão com ele. “O perdão de Deus é concedido, não a alguém suficientemente apto a recebê-lo, mas sim a alguém totalmente indigno.”

O perdão de Deus não é, ao contrário do perdão humano, uma meia medida, um perdão em que ainda há resquícios de suspeita e lembrança da ofensa.

O perdão de Deus é perdão completo e, portanto, restaurador; nunca visa à destruição do que cometeu a ofensa e se arrependeu.

O perdão de Deus faz com o que era velho passe e seja apagado, jogado no fundo do mar do esquecimento e não lembrado mais. TUDO SE FAZ NOVO!

VÁ E FAÇA!

A frase “venha e veja” descreve a prática das igrejas tradicionais. A ideia é que um programa ou o culto de celebração seja tão atraente que as pessoas acabem ficando. Para atingir esse objetivo, o tempo e a energia são gastos preparando o acolhimento, a atração e a ter uma equipe com talentos extraordinários, em quem você pode confiar para alcançar um “ministério impressionante”.

O sucesso depende das respostas emocionais que as pessoas recebem durante o evento. Os participantes são espectadores e assistem as pessoas talentosas se apre-

sentarem.

No entanto, a Palavra de Deus ensina que cada crente é um templo do Deus vivo. Paulo diz que temos este tesouro em vasos de barro (2 Coríntios 4:7). Cada pessoa recebe dons preciosos que lhes permitem ministrar aos outros; não se trata de algumas pessoas específicas, mas de todas. Então, como é possível que todos ministrem, e não apenas algumas pessoas? É através da mudança de pensamento para “Vá e Faça” em vez de “Venha e veja”. E a mentalidade de “vá e faça” acontece no ministério de células. As células são um lugar

para o ministério de todos membros, onde cada crente pode exercer seus dons. O culto de celebração é o tempo de regozijar-se no que Deus já fez através da estratégia “vá e faça”.

Gerardo Campos, pastor de distrito na Igreja Elim, www.elim.org.sv



PRÓXIMOS EVENTOS:

RESGATA

- 13 a 15 de Setembro em Brasília-DF

ENCONTRO COM DEUS

- 15 a 17 de Novembro em Brasília-DF.

SEMINÁRIO DE ORAÇÃO, ADORAÇÃO E MISSÕES - SOAM

- 24 de Agosto a 31 em Brasília-DF.

INTERCESSÃO:

- Comunidades em todo Brasil
- Próximos eventos
- Pastores e toda liderança
- Levantamento de novos obreiros
- Famílias da Comunidade
- Derramamento de Poder e Unção

SEMPRE AMADO



Elbem César (*)

"Sabei que o Senhor separou seu servo fiel de si mesmo." (Salmo 4:3)

É quase impossível passarmos um dia sem sermos desprezados, ignorados, ou de alguma forma diminuídos. Às vezes, fazemos isso conosco mesmo.

Os inimigos de Davi foram ameaçar, zombar e insultá-lo. Seu senso de autoestima e bem-estar estava muito baixo (vv.1,2). Ele pediu por alívio de sua angústia e aflição.

Nesse ínterim, Davi se lembrou: "Sabei, porém, que o Senhor distingue

para si o piedoso" (v.3). Outras traduções da Bíblia tentam capturar a essência dessa declaração ou sada de Davi de "piedoso" como "fiel, querido". A palavra hebraica aqui, hesed, literalmente, refere-se ao amor da aliança de Deus e poderia muito bem ser entendido como: "Aqueles a quem Deus vai amar para sempre e todo o sempre".

Aqui está o que nós também devemos nos lembrar: Somos amados para sempre, separados de maneira especial, tão caros a Deus como o Seu próprio Filho. Ele nos chamou para sermos os Seus filhos por toda a eternida-

de.

Em vez de nos desesperarmos, podemos nos lembrar do amor que recebemos livremente de nosso Pai. Somos os Seus filhos amados. O fim não é o desespero, mas a paz e a alegria (vv.7,8). Ele nunca desiste de nós e nunca deixa de nos amar. — David H. Roper

A verdadeira medida do amor de Deus é o fato de que ☐ Ele nos ama sem medida.

(*) Membro da Igreja de Cristo da Asa Sul

"O que faz os homens correrem atrás do sucesso é a inveja" (Eclesiastes 4.4 - NBV)

O PODER DO ALINHAMENTO

Teóloga Leila Oliver

Muito além da estratégia de guerra para conquista de territórios, o Alinhamento proposto por Deus ao seu povo traz uma leitura muito agradável e encorajadora para nós, membros da CEEN, especialmente neste ano. Não é por acaso que este tema tem sido realçado pela nossa presidência nos nossos encontros e contatos.

Grandes princípios estabelecidos por Deus se materializarão em nosso dia a dia se empenharmos nossa mente e nosso coração neste propósito.

Alinhamento implica em unidade. Unidade não é caminharmos todos no mesmo ritmo, na mesma velocidade, e da mesma maneira, mas sim, na "mesma direção", cada um de acordo com seu talento e capacidade.

No capítulo 26 de Levítico, o Eterno pontua a aliança de Paternidade/filiação com Israel, estabelecendo a condição de serem Um do Outro de maneira inteira e inteira. Sem ídolos,

sem as máscaras hipócritas e a prática, no dia a dia, do governo do Céu sobre a Terra.

O Pai promete chuvas, colheita abundante, paz, bom sono e proteção de ameaças naturais e de guerras. Nos versículos 7 e 8 há uma promessa de vitória sobre os inimigos e, para além disto, há um princípio valioso para a formação do caráter de Cristo em nós:

"Levítico 26: 8. Cinco de vós perseguirão cem, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós."

Trata-se de um empoderamento na execução do propósito para o qual somos direcionados pelo Senhor dos Exércitos.

Em cinco homens alinhados há vitória sobre cem inimigos, o que nos promove 20 vitórias para cada homem. Em cem homens alinhados, há vitória em dez mil. O que nos traz 100 vitórias para cada homem alinhado no mesmo propósito! Uau!

O que isto tem a ver conosco?

Ora, o princípio é que o Alinhamento ao comando aumenta o alcance do propósito nos locais de atuação das batalhas. Não se trata apenas de fixar a imagem da instituição, a liturgia, o evangelismo, a linha teológica, a linguagem ou as cores das paredes, mas são águas muito mais profundas: são águas que teremos que atravessar totalmente imersos. Trata-se de que todos estejamos comprometidos com a medida que Deus preparou para nós enquanto Comunidade, enquanto CEEN.

O nível do alinhamento potencializará nossa atuação na esfera que o Senhor nos quer.

Sejamos encorajados a buscar a Deus por este alinhamento. Sejamos movidos a conversar sobre isto em nossas igrejas, com nossos pastores, para que alcancemos a medida que o Pai tem para cada um de nós e para todos nós!



CRISTO É O CENTRO DA VIDA?



Pr Hélio Peixoto

Cristo é o centro da vida?

“...eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.” Jo 10:10

Fizemos uma rápida pesquisa na internet e localizamos uma variedade de textos, de diversas denominações, falando sobre a centralidade de Cristo. De forma exemplificativa, destacamos os links abaixo:

<https://estudos.gospelmais.com.br/centralidade-de-cristo.html>
<https://www.lagoinha.com/ib-vida-crista/porque-jesus-e-o-centro/>
<https://eventos.cancaonova.com/pregacoes/jesus-e-o-centro->

[de-nossa-vida/https://paodiario.org/2010/12/18/jesus-no-centro/](https://paodiario.org/2010/12/18/jesus-no-centro/)
<https://www.webartigos.com/index.php/artigos/o-centro-da-biblia-sagrada/82233>

Apesar da erudição filosófica desses escritos, não encontramos fundamento bíblico para afirmar que Cristo é o centro da vida.

Iremos contrapor esse ensino. Vejamos: Em Jo 14:6, Jesus afirma: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida.”

Ora, ao se afirmar que Ele é o centro da vida, o que se está a fazer é deslocá-lo da sua verdadeira dimensão. Jesus é a Vida.

Parece ser apenas uma sutileza, mas o suficiente para dar contexto a coisas que absolutamente nada são.

Ser o centro da vida é menos do que ser a vida. É a negação das Escrituras.

Não podemos confundir vida e existência.

Zoe, no grego, é vida no sentido metafísico da palavra, enquanto bios, no grego, é vida em sua acepção física.

A vida (zoe) em plenitude mencionada no texto-base não pode ser interpretada como parte, precisa ser o todo.

O planeta Terra já foi consi-

derado pela ciência o centro do sistema solar. E hoje a ciência afirma que não é. Ao fazermos eco a ensinamentos aparentemente lógicos, tenhamos cautela. Entre a filosofia e a Bíblia, fiquemos com a Bíblia.



UMA HISTÓRIA SOBRE O PERDÃO



Pr Nilton Rocha (*)

(Lucas 7.36-50)

Quando entramos em contato com o Evangelho de Lucas, notamos sua preocupação em apresentar a mensagem de perdão e salvação transmitida por Jesus às pessoas excluídas, tanto que esta narrativa é encontrada apenas em seu Evangelho e, nos versículos seguintes (Lc 8.1-3) ele descreve o nome de algumas mulheres que serviram ao Senhor durante o seu ministério. Ora, as mulheres, no tempo de Jesus, eram reclusas à vida doméstica e só saíam com o consentimento do pai ou marido. Logo, esses versículos são importantíssimos e esclarecedores.

O banquete

O texto base informa que Jesus estava na casa de Simão, o fariseu; portanto é importante ter em mente que os fariseus usavam a expressão “pecador” para se referirem às pessoas cujos pecados eram óbvios e grosseiros (ladrões, prostitutas, pessoas de baixa reputação e etc.). E é exatamente assim que a mu-

lher, que entra à casa de Simão para ungi os pés de Jesus, é descrita (v. 37 e 39). Em outras palavras, ela era tida como uma pessoa de má reputação por não estar de acordo com o conceito farisaico ideal de piedade ou era esposa de um homem que também não atendia a esses ideais. E para agravar a situação, os cabelos soltos (no caso das mulheres) eram considerados vaidade ou sensualidade.

Outro ponto importante é que Jesus participava de um banquete e, conforme o costume da época, poderia estar deitado em algo semelhante a um divã, com sua cabeça voltada para a mesa e os pés (e pernas) virados para trás (v. 38). É neste cenário, à vista de todos e sem poder ocultar-se, que a mulher se aproxima e começa a ungi os pés de Jesus.

A intimidade revelada

Percebendo o que se passava no coração de Simão (vv. 40-43), Jesus se dirige a ele e conta-lhe a história de um homem que perdoa a dívida de dois devedores (certamente a história tam-

bém foi ouvida pelos demais) e, ao final da história, Simão constata que aquele que tinha a maior dívida amaria mais aquele que o perdoou.

Nos versículos seguintes (vv. 44-46), Jesus revela tanto o que estava no íntimo do coração de Simão, quanto no da mulher, ao confrontar as atitudes de ambos.

- Simão não deu água para lavar os pés de Jesus; a mulher deu suas lágrimas.

- Simão não lhe deu um beijo no rosto; a mulher lhe beijava os pés.

- Simão não deu óleo para ungi-lo; a mulher deu um precioso bálsamo.

As atitudes distintas

Diante desses fatos, somos confrontados a analisar qual a postura (ou atitude) melhor se encaixa em nossos corações, a saber:

- Um coração arrogante igual ao de Simão, ou humilde igual ao da mulher.

- Um coração cheio de desconfiança igual ao de Simão ou cheio de gratidão como o da mulher.

É importante ressaltar que enquanto Simão via uma atitude profana, Jesus via o

serviço que aquela mulher prestava. De fato a atitude da mulher não foi percebida em seu verdadeiro valor por Simão porque ele estava convicto do caráter pecador da mesma, assim não conseguiu enxergar o caráter perdoador de Jesus (vv. 47-49).

O olhar restaurador de Jesus

Por fim, três pontos chamam à atenção nessa história sobre o perdão: o primeiro, e que Simão havia aberto sua casa para Jesus, mas não seu coração; o segundo, é que muitas vezes, ainda julgamos as pessoas pelo seu passado, ou por aquilo que falamos delas; e o terceiro, é que como igreja importa olhar para as pessoas a partir do olhar restaurador de Jesus (v. 50).

Ao terminar de ler essa reflexão ore a Deus. Peça a Ele para que o Espírito Santo te ensine a olhar para as pessoas com o mesmo olhar de amor de Jesus.

(*) Professor da Escola de Teologia da Ceen

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEEN

Editor: Venancio Santana
Revisão: Ana Ninaut
Colunistas: Leila Oliver,
Carlos Augusto, Manoel
Ninaut, Lúcia Menna e
outros

Email: venancio.jsf@gmail.com

FRASES SOBRE ORAÇÃO

"Nunca pedi coisa alguma em oração sem um dia, afinal, recebê-la de alguma maneira, de alguma forma" **Charles Muller**

"A fé é onipotente só quando está de joelhos". **Autor desconhecido**

"Deus nada faz a não ser em resposta à oração" **John Wesley**

"A oração é o encontro da sede de Deus e da sede do homem." **Agostinho de Hipona**

"Na oração, é melhor ter um coração sem palavras do que palavras sem um coração." **John Bunyan**

"Orar antes de fazer algo é dependência. Orar depois é gratidão. Orar sempre é comunhão." **S.Savv**

CURTAS

TENHA FÉ!

Jesus estava no barco varrido pela fúria das ondas, no Mar da Galileia, quando os discípulos o despertaram com uma pergunta, recheada de censura: "Mestre, não te importa que pereçamos?". Jesus despertou e repreendeu o vento e acalmou o mar. Imediatamente fez-se grande bonança. Então, Jesus disse a seus discípulos: "Por que sois assim tímidos? Por que não tendes fé?". Quando olhamos para as circunstâncias sentimos medo. Quando olhamos para Jesus, recebemos fé! Descanse em Deus! **Pr Hernandes Dias Lopes**

PAIS, ESPELHO DOS FILHOS

Os pais ensinam pelo exemplo, mais do que por preceitos. Os pais são o espelho dos filhos. Para um espelho ser útil precisa ter três características: (1) Precisa estar limpo. Um espelho sujo não reflete a imagem; (2) Precisa estar iluminado. Um espelho na escuridão é inútil. (3) Precisa ser plano, para não distorcer a imagem. Os pais precisam ter vida limpa. Os pais precisam ter a luz da Palavra. Os pais precisam ter vida certa. Pais, lembremos nossos filhos estão olhando para nós!
Pr Hernandes Dias Lopes

A LEGALIDADE DO SACRIFICIO DE JESUS



Pr Walter Willik (*)

. Romanos 5:12-21

. O sacrifício de Jesus não foi um ato de heroísmo em favor do povo judeu. Também não foi uma atrocidade das que eram comumente praticadas pelo dominador romano. Também não foi um ato de rebeldia de um extremista galileu, como tantos outros houve no seu tempo. **O sacrifício de Jesus foi um ato de justiça de Deus.** A preocupação de Paulo, na carta aos Romanos, foi a de estabelecer a questão de forma definitiva, para que o povo gentio, de Roma e de todo o mundo, não ficasse iludido com o aparecimento de mais uma seita, baseada na vida e na morte de um homem. Nos três primeiros capítulos de Romanos, Paulo mostra como o pecado tomou conta de toda a humanidade (3:10-12, 23). No capítulo quatro ele mostra que só há uma saída para a homem se libertar dessa escravidão do pecado e da condenação à morte – **a fé.** Ele usa o exemplo de Abraão, para mostrar que não é a lei ou as boas obras, mas tão somente a fé, no sacrifício de Jesus, ao qual Abraão, ele próprio prefigurou na sua vida. (5:1-2).

. **Tudo começou com Adão (12)** – Ocorreu que **toda a humanidade** estava em Adão, e como ele pecou, todos pecaram. A comunhão com Deus foi rompida. A imortalidade foi abolida, o espírito de todos os homens morreu em Adão. E a consequência natural disso foi o aparecimento da morte física, a limitação no

tempo e no espaço da vida. E o pior de tudo é que ninguém escapa (3:12), e com isso não há nenhum homem que possa mudar essa situação. Deus havia estabelecido e avisado: **no dia em que dela comeres, morrerás.** E a pena estava estabelecida e o crime exposto. E essa morte passou a todos os homens.

. **A lei não justifica o homem (14)** – A Lei de Moisés veio justamente para mostrar que todos pecaram. Mesmo aqueles que pensam que nada tem a ver com Adão. Mesmo quem nasceu milhares de anos depois dele está sob a mesma condenação que ele teve. Morte espiritual e morte física. Também a ignorância da lei não pode representar ausência de culpa. Até a lei dos homens estabelece isso. Mas Deus é muito mais justo, e **não deixa ninguém sem saber que é pecador.** Pode não concordar, mas é avisado pela lei da própria consciência (1:20).

. **Somente a graça de Deus pode mudar isso (15)** – Somente um **homem sem pecado** teria a condição de pagar o pecado dos demais. Da mesma maneira como um só pecado contaminou a humanidade toda, um só ato de justiça, a morte de Jesus na cruz, foi suficiente para justificar a todos. E se a morte passou a todos pelo **pecado de Adão**, a vida passou a todos mediante o sacrifício de um, sem pecado. Mas a apropriação dessa justiça em Jesus **deve ser assumida voluntariamente.** Ou seja, só quem quer é que recebe a salvação,

embora, por direito, todos tenham acesso a ela. Da mesma forma que todos são declarados pecadores pela lei, todos são potencialmente salvos pela graça, mediante a fé em Jesus

. **O juízo de Deus está cumprido (18).** – Deus não poderia deixar o pecado sem punição. Ele mesmo estabeleceu a morte como pena do pecado. Foi por isso que Jesus morreu. Morreu para pagar a pena do pecado. **E por que ele próprio era sem pecado,** Ele adquiriu a condição de pagar o pecado dos outros homens. De todos eles. Os de antes e de depois da sua vida terrena.

. **A graça é maior que o pecado (20)** - Por isso é dito que Abraão foi justificado, isto é, perdoado. E por isso é que nós também o somos. E todos os homens que viverão ainda neste mundo poderão ser justificados em Jesus. Se o pecado veio para a morte, a graça vem para dar vida. E restaurar a imortalidade perdida em Adão, o renascimento do espírito, que morreu no Éden, na nova vida que começa no espírito, transforma a alma, e se reflete no corpo, que se santifica dia a dia, e se qualifica para a transformação definitiva na eternidade. (21).

(*) **Professor da Escola de Teologia da Ceen**